
Nº23
BOLETIM
TRIMESTRAL

JULHO-SETEMBRO 2025

OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA POLÍTICA E ELEITORAL NO BRASIL



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP
Escola de Ciência Política - ECP
Grupo de Investigação Eleitoral - GIEL

Coordenação Geral

Felipe Borba

Cientista político e Coordenador do Grupo de Investigação Eleitoral

Coordenação do Observatório

Miguel Carnevale

Pesquisador de pós-graduação e Bolsista CAPES

Beatriz Carvalho

Pesquisadora de pós-graduação, Rutgers University-New Brunswick

Equipe de Trabalho

Pedro Bahia

Pesquisador de pós-graduação, Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP/UERJ

Mariana Monteiro

Pesquisadora de graduação, Unirio

Arthur Alves

Pesquisador de graduação, Unirio

Gabriel Lima

Bolsista de iniciação científica, Faperj

Ana Beatriz Padela

Bolsista de iniciação científica, CNPq

Rebecca Rodrigues

Bolsista de iniciação científica, Unirio

Projeto Gráfico

Potentia Assessoria e Consultoria Política

Financiamento

Fundo Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - Faperj

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O Conteúdo desse material pode ser reproduzido total ou parcialmente em qualquer forma e em qualquer meio de comunicação desde que a fonte seja devidamente citada.

Para maiores informações sobre esta publicação, acessar www.giel.uniriotec.br ou enviar correio eletrônico para giel@unirio.br

SUMÁRIO

04

APRESENTAÇÃO

05

**OS NÚMEROS
DA VIOLÊNCIA**

07

**OS TIPOS
DE VIOLÊNCIA**

09

**AS VÍTIMAS
DA VIOLÊNCIA**

10

**OS PARTIDOS
POLÍTICOS ATINGIDOS**

12

ANEXO

APRESENTAÇÃO

Na edição de número 23 do Boletim Trimestral do Observatório da Violência Política e Eleitoral, são apresentados os registros de violência política ocorridos no país entre 1º de julho e 30 de setembro de 2025. Nesse período, o OVPE registrou 91 episódios violentos contra lideranças políticas e seus familiares no Brasil. O número representa redução de 30% em relação ao trimestre anterior e 73,2% inferior ao mesmo recorte temporal no ano de 2024.

O trimestre foi marcado pela prevalência de ataques físicos e semióticos, especialmente dirigidos a lideranças locais e parlamentares em exercício. Dos 91 casos, 18 ocorreram em ambiente digital (19,8%) e 73 fora do meio virtual (80,2%), demonstrando que a violência política mantém forte expressão presencial, ainda que o espaço online continue sendo vetor de hostilidade e assédio.

Casos de ampla repercussão nacional ilustram o período, como a terceira tentativa de homicídio contra um ex-prefeito e as ameaças de morte a deputados federais após manifestações públicas sobre o assassinato do ativista norte-americano Charlie Kirk.

Nesta edição, destacamos as seguintes observações:

- 91 episódios de violência contra lideranças e seus familiares foram registrados no país, uma redução de 30% em relação ao trimestre anterior.
- Desde 2019, o Observatório já contabiliza 3.198 episódios violentos.
- Todas as cinco regiões brasileiras registraram casos, com destaque para o Sudeste (43,9%) e o Nordeste (29,7%).
- O estado de São Paulo liderou o número de

ocorrências, com 15 episódios (16,5%), seguido pelo Rio de Janeiro (12; 13,2%) e Minas Gerais (11; 12,1%).

- A violência física foi o tipo mais frequente, com 34 casos (37,4%), seguida pela semiótica (29,7%) e pela psicológica (26,4%).
- 19 partidos políticos tiveram lideranças vitimadas. O Partido Liberal (PL) lidera com 16 casos (17,6%), seguido pelo PSD (12,1%) e pelo União Brasil (9,9%).

O boletim do OVPE é uma publicação realizada pelo Grupo de Investigação Eleitoral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (GIEL/UNIRIO), com apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Para conhecer detalhes sobre os objetivos e a metodologia do boletim, convidamos você a visitar a nossa página eletrônica no endereço giel.uniriotec.br. Contamos com a boa acolhida de nosso boletim pela comunidade científica brasileira e demais interessados. Comentários, críticas e sugestões podem ser encaminhados para o e-mail: giel@unirio.br



Site: www.giel.uniriotec.br



E-mail: giel@unirio.br



Instagram: [@giel_unirio](https://www.instagram.com/giel_unirio)

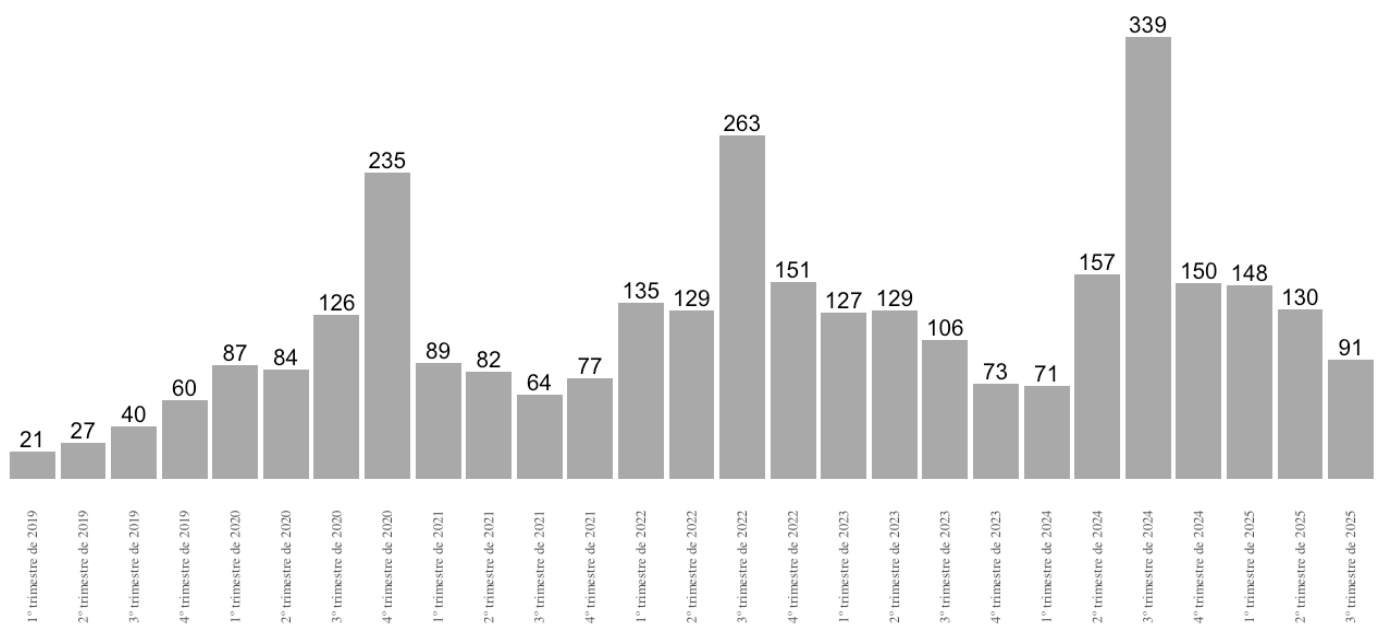


X (Twitter): [@giel_unirio](https://twitter.com/giel_unirio)

OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

No 3º trimestre de 2025, foram contabilizados 91 episódios de violência política, representando uma queda de 30% em comparação ao trimestre anterior e de 73,2% em relação ao 3º trimestre de 2024. Desde o início do monitoramento, em 2019, o OVPE já registra 3.198 de episódios de violência.

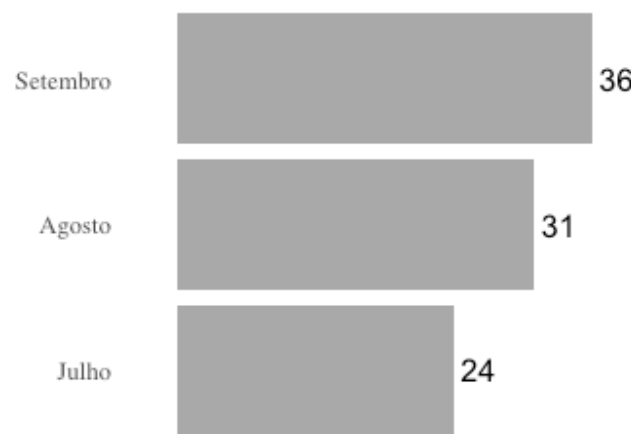
Gráfico 1: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

A distribuição mensal dos registros indica um incremento gradual ao longo do período: 24 casos em julho (26,4%), 31 em agosto (34,1%) e 36 em setembro (39,5%). Apesar do aumento, a variação não sugere meses significativamente mais ou menos violentos, sendo o período relativamente homogêneo.

Gráfico 2: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas no trimestre (3º trimestre de 2025)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Imagem 1: Número de casos de violência contra lideranças políticas desde 2019

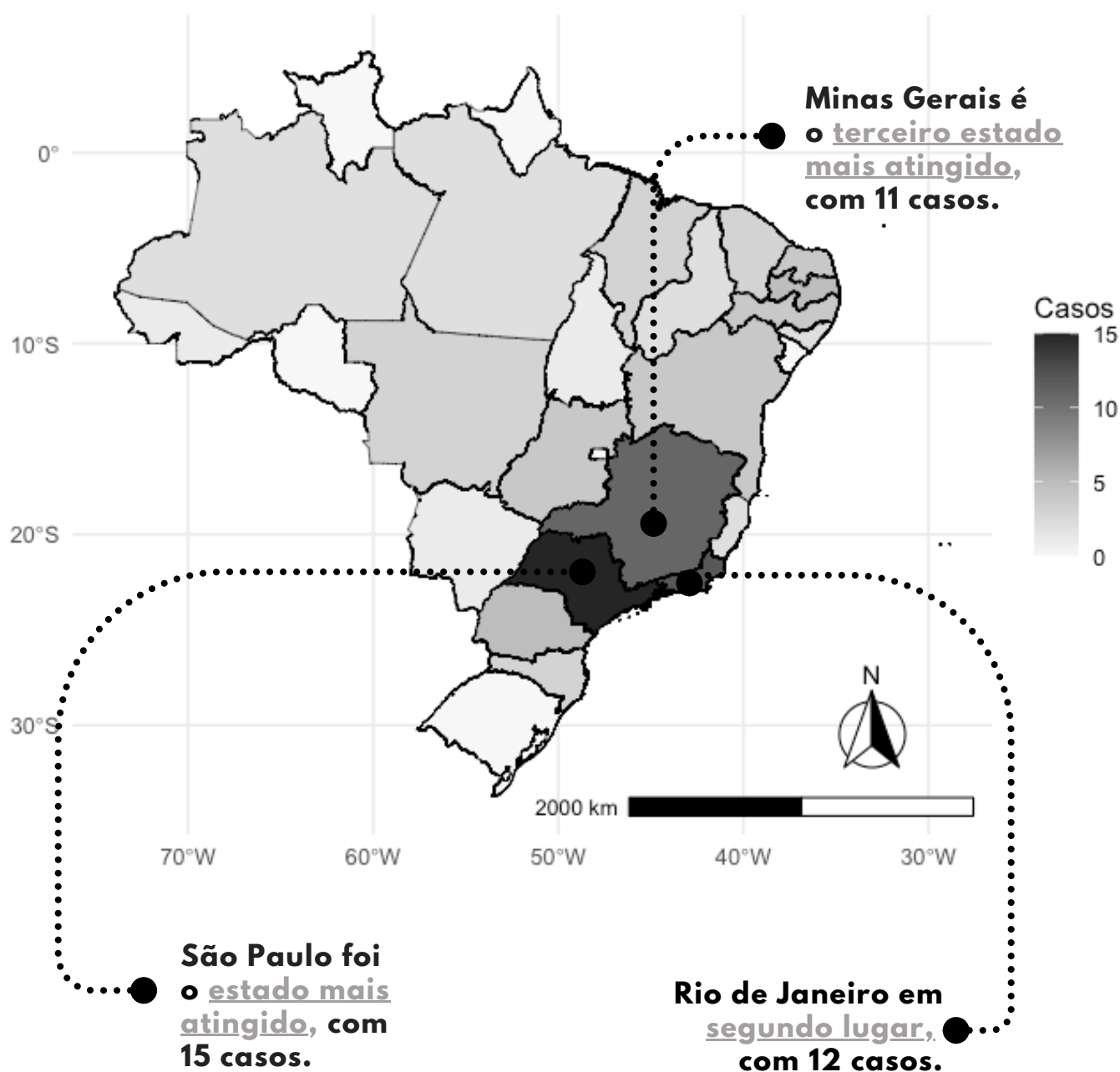


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Todas as regiões do país registraram episódios. O Sudeste concentrou 40 casos (43,9%), seguido pelo Nordeste com 27 (29,7%), o Sul e o Centro-Oeste com 8 casos cada (8,8%), e o Norte com 6 (6,6%). Dois episódios envolveram lideranças da esfera federal e, por isso, não foram atribuídos a nenhum estado específico.

O mapa 1 indica que 21 unidades federativas registraram episódios de violência. Os estados com maior número de registros foram São Paulo (15; 16,5%), Rio de Janeiro (12; 13,2%), Minas Gerais (11; 12,1%), Paraíba (5; 5,5%) e Paraná (5; 5,5%). Nenhum caso foi registrado no Distrito Federal, Roraima, Rondônia, Amapá, Rio Grande do Sul ou Sergipe.

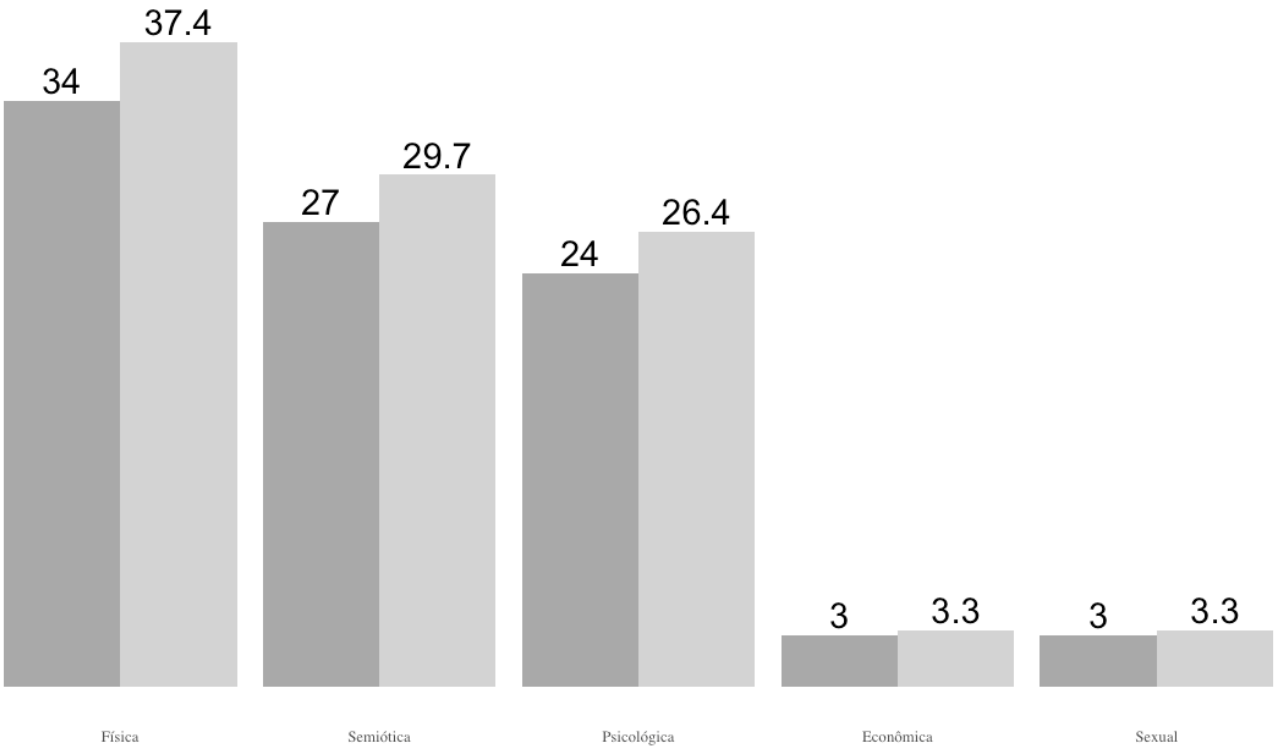
Mapa 1: Violência contra lideranças políticas por Unidade da Federação (3º trimestre de 2025)



OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

A violência física foi o tipo mais recorrente do trimestre, com 34 episódios (37,4%), seguida pela semiótica, com 27 casos (29,7%), e pela psicológica, com 24 registros (26,4%). As violências sexual e econômica tiveram três casos cada (3,3%), conforme o gráfico 3.

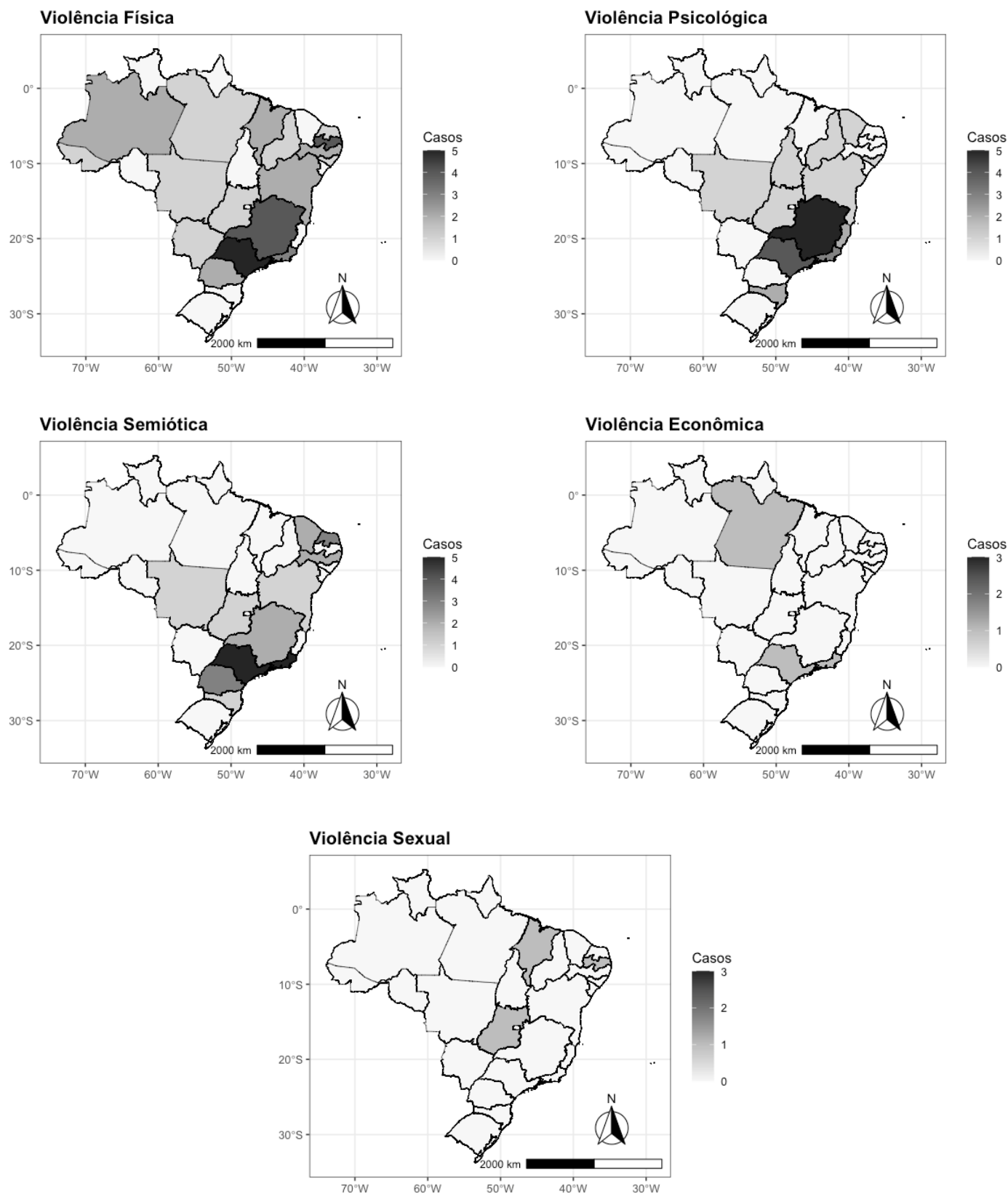
Gráfico 3: Tipos de violência contra lideranças políticas (3º trimestre de 2025)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

A violência física representou 37,4% dos registros, com maior concentração em São Paulo (5 casos), Minas Gerais (4) e Rio de Janeiro (3). A violência semiótica respondeu por 29,7%, destacando-se São Paulo (5 casos), Rio de Janeiro (5) e Pernambuco (2). A violência psicológica somou 26,4%, mais incidente em Minas Gerais (5 casos) e São Paulo (4). Já a violência econômica, equivalente a 3,3%, ocorreu apenas no Pará, Rio de Janeiro e São Paulo, com um caso em cada. Por fim, a violência sexual, também com 3,3%, foi registrada isoladamente em Goiás, Maranhão e Paraíba, com um caso por estado.

Mapa 2: Tipos de violência contra lideranças políticas por estado (3º trimestre de 2025)



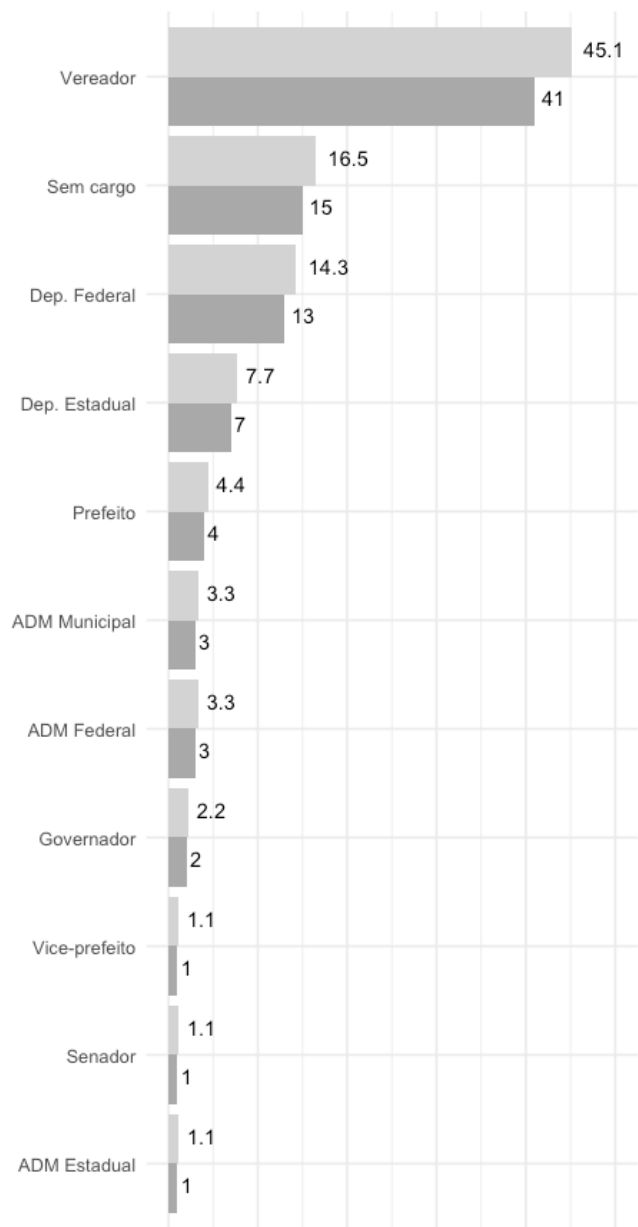
Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

*Veja no Anexo a tabela com o quantitativo de casos por estado

AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

Lideranças atuantes na esfera municipal permanecem como o principal alvo, conforme exposto no gráfico 4. Vereadores responderam por 41 dos 91 casos (45,1%), seguidos por deputados federais (13; 14,3%), deputados estaduais (7; 7,7%), prefeitos (4; 4,4%), e membros da administração pública municipal e federal (3 casos cada; 3,3%).

Gráfico 4: Perfil político das vítimas (3º trimestre de 2025)



Também foram registrados 2 ataques contra governadores e 1 caso contra senador, vice-prefeito e agente da administração estadual, respectivamente. Nesse trimestre, 15 (16,5%) das vítimas não possuíam cargos ativos – ex-candidatos e ex-mandatários, por exemplo.

Tabela 1: Perfil social das vítimas (3º trimestre de 2025)

Perfil	Vítimas	Percentual
Feminino	31	34.1
Masculino	60	65.9
18 a 29	13	14.3
30 a 39	21	23.1
40 a 49	31	34.1
50 a 59	11	12.1
60 ou mais	14	15.4
Não Informado	1	1.1
Ensino Fundamental	7	7.7
Ensino Médio	19	20.9
Ensino Superior	65	71.4
Branca	47	51.6
Indígena	1	1.1
Não informado	4	4.4
Parda	27	29.7
Preta	12	13.2

A tabela 1 apresenta a síntese do perfil sociodemográfico das vítimas. Em relação ao gênero, 31 vítimas eram mulheres (34,1%) e 60 eram homens (65,9%), indicando um retorno ao padrão predominante das observações anteriores, o qual havia sido invertido no trimestre precedente.

As mulheres foram especialmente afetadas por violências semióticas (22 casos; 81,5% das vítimas desse tipo) e sexuais (3 casos; 100%), enquanto os homens concentraram os episódios de violência física (32 dos 34 casos; 94%).

À semelhança do trimestre anterior as faixa etárias predominantes foram as de 30 a 39 anos (23,1%) e de 40 a 49 anos (34,1%), com idades variando de 23 a 83 anos. A média de idade das vítimas foi de 44,9 anos.

No recorte de raça/cor, 51,6% das vítimas se declararam brancas, 29,7% pardas, 13,2% pretas, 1,1% indígenas e 4,4% não declararam. Quanto à escolaridade, verificou-se que a maioria possuía ensino superior (71,4%), seguida por vítimas com ensino médio (20,9%) e ensino fundamental (7,7%).

Violência Contra Mulheres Na Política

Entre julho e setembro, mais de 30% dos casos registrados pelo OVPE tinham mulheres como alvo de violência política. Dentre os casos, destacam-se as ameaças e ataques misóginos e racistas contra a Ministra da Igualdade Racial Anielle Franco. Franco usou suas redes sociais para expor mensagens que diz receber com frequência.

O caso de Anielle Franco ilustra dois padrões importantes observados em nossos dados no que diz respeito ao fenômeno de violência contra mulheres na política neste último trimestre, especificamente em relação à distribuição racial das vítimas e ao tipo de violência sofrido. Dentre as mulheres afetadas por violência nos meses de julho, agosto, e setembro,

aproximadamente 42% são pretas e pardas. Esse número indica a prevalência de violência direcionada a mulheres negras na política brasileira, principalmente ao considerarmos a sub-representação do grupo em espaços de decisão.

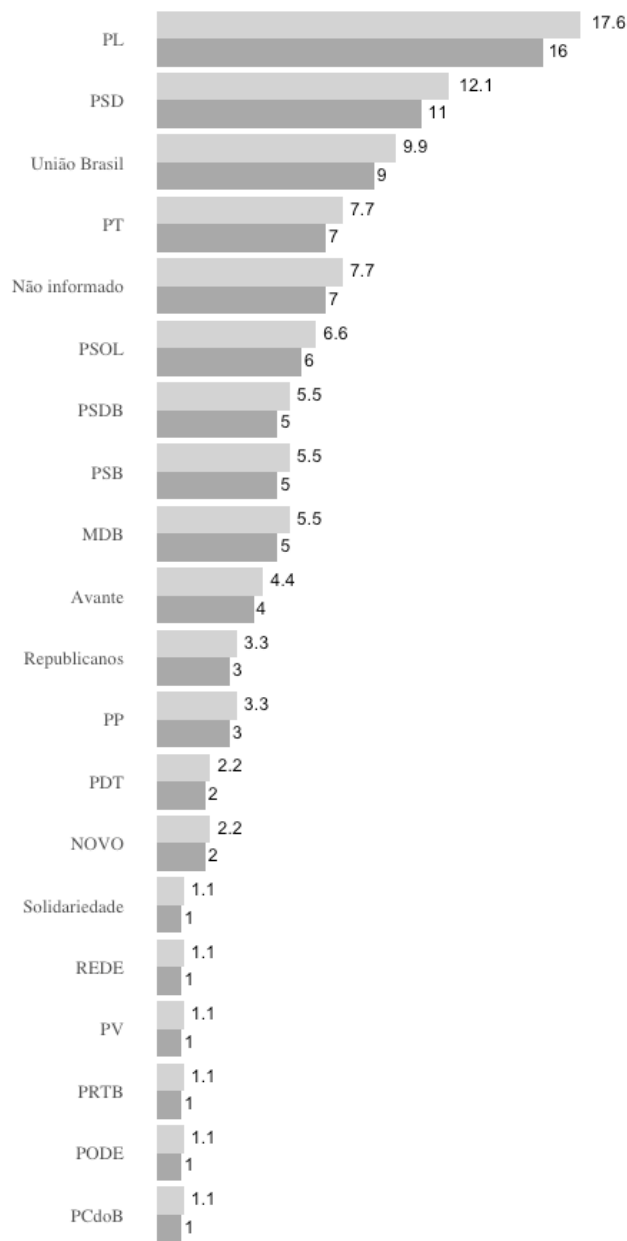
Quanto ao tipo de violência, mulheres são predominantemente afetadas pela violência semiótica (aproximadamente 71%), que podemos também observar no caso de Franco. Mensagens ou declarações de ódio com intuito de invisibilizar, desqualificar, e/ou objetificar representantes têm se mostrado uma arma potente e pervasiva no arsenal daqueles que desejam excluir mulheres da arena política.

OS PARTIDOS POLÍTICOS ATINGIDOS

No 3º trimestre de 2025, 19 partidos tiveram ao menos uma liderança ou familiar vitimado por violência. O Partido Liberal (PL) foi o mais atingido, com 16 casos (17,6%), seguido pelo Partido Social Democrático (PSD), com 11 (12,1%), e pelo União Brasil, com 9 (9,9%).

Na sequência aparecem o Partido dos Trabalhadores (PT), com sete casos (7,7%) e o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), com seis (6,6%). Em sete episódios (7,7%), a filiação partidária não pôde ser identificada.

Gráfico 5: Filiação partidárias das vítimas (3º trimestre de 2025)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

ANEXO

Tabela 2: Tipos de violência por estado (3º trimestre de 2025)

	Econômica	Física	Psicológica	Semiótica	Sexual
AC	0	1	0	0	0
AL	0	1	1	0	0
AM	0	2	0	0	0
BA	0	2	1	1	0
BR	0	0	1	1	0
CE	0	0	1	2	0
ES	0	0	2	0	0
GO	0	1	1	1	1
MA	0	2	0	0	1
MG	0	4	5	2	0
MS	0	1	0	0	0
MT	0	1	1	1	0
PA	1	1	0	0	0
PB	0	4	0	0	1
PE	0	2	0	2	0
PI	0	1	1	0	0
PR	0	2	0	3	0
RJ	1	3	3	5	0
RN	0	1	0	3	0
SC	0	0	2	1	0
SP	1	5	4	5	0
TO	0	0	1	0	0

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

